Medicina Veterinária

Aspectos ultrassonográficos de pielonefrite em cadela: relato de caso

Bianca Rebouças Ramalho - 4º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Fernanda Botelho Lacerda - 4º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Hamine Gazel - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, UFLA/DMV

Júlia Moreira - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA/DMV

Antônio Carlos Cunha Lacrete Junior - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A pielonefrite é uma inflamação da pelve e tecido renais, geralmente causada por infecção bacteriana do trato urogenital ou obstrução das vias urinárias. Ela pode ser aguda ou crônica e causa sintomas inespecíficos como febre e abdominalgia. O diagnóstico é presumido com base em sintomas, análises e culturas de urina, e exames de imagem, embora a confirmação ideal seja através de culturas bacterianas invasivas ou biópsias renais (raramente realizadas). Este estudo tem por objetivo relatar um caso de pielonefrite secundária à hemoparasitose, reforçando a importância da ultrassonografia para seu diagnóstico. Foi atendida no Hospital Veterinário da UFLA uma cadela sem raça definida, de seis anos de idade, 20,8kg, com queixa principal de fraqueza para andar há pelo menos dois dias, urina "cor de coca-cola" há um dia, e hipertermia. Foi solicitado hemograma, bioquímico, ultrassonografia, PCR para leptospirose, e sorologia para leishmaniose e hemoparasitose. À ultrassonografia observou-se: rim esquerdo com dimensões aumentadas (11,88 cm), arquitetura interna, definição e relação corticomedular perdidas, além de acentuada quantidade de conteúdo fluido ecogênico intracapsular (pseudocisto perirrenal). O rim direito com dimensões aumentadas (9,48 cm); ecogenicidade cortical e medular aumentadas, reduzindo a definição corticomedular; linha hiperecogênica em região medular (sinal da medular) e, em pelve renal, estrutura de superfície hiperecogênica, formadora de sombreamento acústico posterior, medindo 2,06 cm x 1,43 cm (litíase). Considerando a gravidade e padrão das lesões, cor da urina e contato com roedores, os principais diferenciais inicialmente consistiram em leptospirose ou infiltrado neoplásico. Após testar positivo apenas para erlichiose e babesiose e apresentar boa resposta ao tratamento correspondente, estabeleceu-se pielonefrite secundária à hemoparasitose como principal hipótese diagnóstica. Durante a internação, foram administrados antibiótico, ectoparasiticida, analgésicos e antieméticos e, após 6 dias, foi dada alta. À reavaliação ultrassonográfica, notou-se melhora da condição clínica e redução do pseudocisto, porém foi observado um quadro de hidronefrose por ureterolitíase, que não será abordado no presente estudo. Portanto, a utilização do ultrassom desempenha um papel crucial na detecção precoce, acompanhamento e tratamento da pielonefrite em cães, destacando-se como uma ferramenta valiosa para garantir a saúde e o bem-estar desses animais.

Palavras-Chave: Pielonefrite, Ultrassonografia, Hemoparasitose.

Instituição de Fomento: UFLA/DMV

Link do pitch: https://youtu.be/PHvM_UWR2Jw?si=3ijRsnzII Pec_5vx